

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO COM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS ¹

Anelise Henrique Farias dos Santos², Luís Sergio Sardinha³, Rael Bispo Beserra⁴, Valdir de Aquino Lemos⁵

¹ Monografia de Conclusão do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Braz Cubas

² Aluna do Curso de Graduação em Psicologia (Centro Universitário Braz Cubas)

³ Professor Orientador, Doutor em Psicologia, Curso de Psicologia (Centro Universitário Braz Cubas)

⁴ Professor Orientador, Mestre em Psicologia, Curso de Psicologia (Centro Universitário Braz Cubas)

⁵ Professor Orientador, Doutor em Psicologia, Curso de Psicologia (Centro Universitário Braz Cubas)

Introdução

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde o câncer representa a segunda causa de morte a nível global, com cerca de 14 milhões de novos casos registrados a cada ano, devendo subir em até 70% nas próximas décadas. Ainda segundo a organização pelo menos uma em cada seis mortes está relacionada à esta doença. Neste panorama não é raro que pacientes oncológicos sejam encaminhados para cuidados paliativos. Cuidado Paliativo é uma abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes e familiares que enfrentam problemas associados a doenças que ameaçam a continuidade da vida. Previne e alivia o sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação correta, tratamento da dor e outros problemas físicos, psicossociais ou espirituais. Sendo um processo do cuidar interdisciplinar e multiprofissional na saúde.

Objetivos

O objetivo do presente estudo foi descrever e discutir a importância da atuação do psicólogo no processo do luto antecipatório em pacientes paliativos oncológicos. Buscou-se ressaltar os principais aspectos do sofrimento psíquico destes pacientes e apresentar os possíveis ganhos na qualidade de vida com o atendimento psicológico no curso da doença.

Metodologia

O método empregado para o presente trabalho foi a revisão da bibliografia, sendo realizada uma pesquisa bibliográfica, que utilizou estudos já realizados em trabalhos anteriores. Foram utilizados 24 artigos científicos, 15 livros, sete resoluções de órgãos diversos, duas teses, duas leis e dois manuais, obtidos a partir da consulta de 24 sites científicos ou governamentais, totalizando 42 obras. As publicações relacionadas ao tema foram publicadas entre 1974 e 2020. Quanto à procedência dos recursos utilizados, encontram-

se disponíveis nas bases de dados de sites: Google acadêmico, Pepsic, Scielo, bem como no acervo da Biblioteca do Centro Universitário Braz Cubas.

Resultados

Os principais resultados indicam que apesar do avanço da medicina e das novas tecnologias na área da oncologia, o câncer continua sendo a segunda causa de mortes a nível Global, podendo ser ainda maior nas próximas décadas. Um aspecto que deve ser considerado é a complexidade da doença em alguns casos. Neste contexto os cuidados paliativos podem ser inseridos no ato do diagnóstico, como estratégia para melhorar a qualidade de vida dos pacientes acometidos por esta doença, minimizando assim seu sofrimento. A escuta especializada do psicólogo de forma acolhedora, desde o início do processo diagnóstico, respeitando o paciente como um todo, cria um elo que facilita essa integração e favorece o processo do luto antecipatório, sendo um grande desafio no campo da saúde. Por se tratar de uma abordagem multidisciplinar, o acompanhamento do psicólogo faz-se necessário em todo o processo e é importante alcançar as principais pessoas envolvidas, como os pacientes, familiares e a equipe de saúde. Outra questão apontada como significativa é que o psicólogo adote uma abordagem integral, em que o paciente é cuidado nas esferas físicas, psicossociais, familiares e espirituais. O cuidado ofertado a pacientes e familiares visa possibilitar maior compreensão sobre a doença, perdas, bem como uma forma de ressignificar as contingências da vida e, com isso, favorecer o processo do luto. No trabalho paliativista a cura não é o foco, pois busca proporcionar conforto e controle de sintomas físicos, emocionais, sociais e espirituais. Contudo se nota escassez quando se trata de discussões acerca da morte e do cuidado paliativo. O profissional de psicologia não atua apenas com o sofrimento do paciente, mas também na evolução da doença até a fase final, com luto e óbito, sendo necessária uma equipe de cuidados paliativos bem preparada para auxílio em uma morte digna. Percebeu-se, ainda, que não existem muitas publicações que relacionam a psicologia ao cuidado paliativo em paciente oncológico.

Conclusões

As principais conclusões são que foi possível enfatizar e melhor compreender a importância dos cuidados paliativos e como o profissional de psicologia é imprescindível em um momento difícil na vida de um paciente, de seus familiares e, até mesmo, para a equipe de saúde envolvida, pois todos de certa forma, vivenciam o processo de adoecimento e o impacto que a doença causa em suas vidas.

Palavras-chave: Prevenção; Tratamento; Psicologia; Câncer; Morte.